

FUNDAÇÃO PRÓ-SANGUE

A Fundação Pró-Sangue é uma instituição pública ligada à Secretaria de Estado da Saúde e ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mantendo com a referida Universidade estreito laço de cooperação acadêmica e técnico-científica.

Criada em 1984, tem sua sede no 1º andar do Prédio dos Ambulatórios do Hospital das Clínicas, na avenida Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 155. Possui seis postos fixos de coleta para doação de sangue na Região Metropolitana de São Paulo: no Hospital das Clínicas, no Complexo Hospitalar do Mandaqui, no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, no Hospital Regional de Osasco, no Hospital Municipal de Barueri e no Hospital Stella Maris.

A Fundação Pró-Sangue está entre os cinco maiores bancos de sangue da América Latina e é centro de referência da Organização Pan-Americana de Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Mensalmente, coleta e processa aproximadamente 10.000 bolsas de sangue destinadas para o atendimento de mais de 100 instituições públicas de saúde da rede estadual, entre elas o Hospital das Clínicas, o Instituto do Coração, o Instituto do Câncer de São Paulo e o Hospital Dante Pazzanese.

Uma vez que o sangue é obtido exclusivamente através de doação voluntária e, em nosso país, poucas pessoas têm o hábito de doar sangue com regularidade, para cumprir sua missão a Pró-Sangue tem um enorme desafio diário.

Padrão de Qualidade

Todos os processos e procedimentos da Pró-Sangue estão certificados pela ISO 9001:2015* e acreditados pela Associação Americana de Bancos de Sangue (AABB), estando embasados nos pilares: segurança, qualidade e reprodutibilidade. Os procedimentos e seus agentes apresentam total rastreabilidade graças a um sistema informatizado desenvolvido pela própria Pró-Sangue que engloba todo o ciclo do sangue.

A totalidade das bolsas de sangue coletadas na Pró-Sangue é processada (na terminologia técnica, fracionada) em hemocomponentes ou componentes sanguíneos. São eles: concentrado de hemácias (ou glóbulos vermelhos), concentrado de plaquetas, plasma e crioprecipitado.

A Pró-Sangue também realiza coleta automatizada de sangue utilizando equipamentos específicos para isso. Este tipo de doação é chamada de aférese (do grego = separação). Através da aférese é possível a coleta seletiva de um ou mais componentes sanguíneos. A Fundação realiza mensalmente cerca de 400 procedimentos de aférese para coleta de componentes sanguíneos.

O desenvolvimento de pesquisa em medicina transfusional e em terapia celular também tem sido motivo de constante e permanente investimento profissional e intelectual da Pró-Sangue. Atualmente, a Instituição conta com pesquisadores que inclui vários doutores e mestres, os quais estão em permanente atualização científica e elaboração de projetos de pesquisa, trazendo respostas importantes à comunidade acadêmica relacionadas à medicina transfusional.

* Certificação baseada na Norma ABNT NBR ISO 9001:2015, pela certificadora externa Fundação Carlos Alberto Vanzolini, para o seguinte escopo: Banco de Sangue – processos que englobam todos os procedimentos técnicos referentes às etapas de seleção, registro e qualificação dos doadores de sangue (triagem clínica); coleta de sangue (sangue total e aférese) e processamento, armazenamento, transporte e distribuição dos hemocomponentes, qualificação do sangue (sorologia e Imunohematologia); procedimentos pré-transfusionais e controle de qualidade de todos os processos.



Doe Sangue

Na triagem clínica de doadores assim como em todo o ciclo do sangue, a Fundação Pró-Sangue obedece a normas nacionais e internacionais. O alto rigor no cumprimento dessa normatização tem como objetivo principal oferecer proteção ao receptor e ao doador de sangue.

Doar sangue é rápido, simples e seguro. Mas, para quem precisa desse gesto de solidariedade, não é nada simples. Ele vale a vida!

Importante salientar que todo material utilizado na coleta de sangue é de uso único e descartável, o que elimina qualquer risco de contaminação para o doador.

Requisitos básicos para a doação de sangue

- Estar em boas condições de saúde.
- Ter entre 16 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até 60 anos (para menores de 18 anos, verificar no site os documentos necessários e formulários de autorização).
- Pesar no mínimo 50kg.
- Estar descansado (ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas) e alimentado (evitar alimentação gordurosa nas 4 horas que antecedem à doação).
- Apresentar documento original com foto recente (que permita a identificação do candidato), emitido por órgão oficial (Carteira de Identidade, Cartão de Identidade de Profissional Liberal, Carteira de Trabalho e Previdência Social ou Carteira de Habilitação).

Impedimentos temporários

- Resfriado: aguardar 7 dias após desaparecimento dos sintomas.
- Gravidez.
- Intervalo de 90 dias após parto normal e 180 dias após cesariana.
- Amamentação (se o parto ocorreu há menos de 12 meses).
- Ingestão de bebida alcoólica nas 12 horas que antecedem à doação.
- Tatuagem nos últimos 12 meses.
- Situações nas quais há maior risco de adquirir doenças sexualmente transmissíveis: aguardar 12 meses.
- Febre amarela recente, vacina para febre amarela e viagens para países com risco de doenças transmissíveis.

Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Tocantins são estados onde a incidência de transmissão de malária é maior. Quem esteve nesses estados deve aguardar 12 meses.

Impedimentos definitivos

- Hepatite após os 11 anos de idade.
- Evidência clínica ou laboratorial das seguintes doenças transmissíveis pelo sangue: hepatites B e C, Aids (vírus HIV), doenças associadas aos vírus HTLV I e II e doença de Chagas.
- Uso de drogas ilícitas injetáveis.
- Malária.

Respeitar os intervalos para doação:

- Homens - 60 dias (máximo 4 doações nos últimos 12 meses).
- Mulheres - 90 dias (máximo 3 doações nos últimos 12 meses).

Obs.: Os impedimentos temporários e definitivos listados anteriormente são os mais frequentemente relatados, porém não esgotam todas as causas de impedimento à doação. Por esta razão, antes de cada doação o candidato é submetido a uma entrevista individual com um profissional da área de saúde da Pró-Sangue para avaliar se está apto a realizar o procedimento.

“Honestidade também salva vidas. Ao doar sangue, seja sincero na entrevista.”

Etapas da Doação de Sangue

O processo da doação de sangue é constituído pelas seguintes etapas: Cadastro, Teste de Anemia, Sinais Vitais, Triagem Clínica, Voto de Auto-Exclusão e Coleta de Sangue.

Etapas
Recepção e Cadastro – O candidato à doação informa seus dados e recebe um código que o acompanha durante todo o processo da doação. Nessa etapa, o candidato deve apresentar um documento de identidade com foto recente.
Teste de Anemia – Para realização dos testes, colhe-se uma gota de sangue da polpa do dedo da mão. Pessoas com anemia não podem doar.
Sinais Vitais e Peso – São verificados o batimento cardíaco, pressão arterial, temperatura corporal e peso do candidato.
Triagem Clínica – O candidato responde a uma entrevista confidencial, com o objetivo de avaliar se a doação pode trazer riscos para ele ou para o receptor de seu sangue.
Voto de Auto-Exclusão – Depois da entrevista, o candidato tem a oportunidade de dizer se tem ou não comportamento de risco para doenças sexualmente transmissíveis. Nessa etapa é garantida a preservação da identidade do candidato. Caso a resposta ao voto seja Sim , ele fará a doação, o sangue passará por todos os testes e, mesmo que os resultados forem negativos, a bolsa não será utilizada para transfusão. Se a resposta for Não , a bolsa só será utilizada para transfusão se todos os exames apresentarem resultados negativos.
Coleta – São coletados cerca de 450 ml de sangue em uma bolsa de uso único e estéril. Não há risco algum para o doador.
Lanche

O Caminho da Bolsa até a Transfusão

Após a doação, a bolsa de sangue é encaminhada para o fracionamento, onde será separada em até quatro componentes. Em seguida, os componentes preparados são levados ao setor de Armazenamento onde aguardarão os resultados dos exames. No laboratório para detecção de agentes infecciosos, são realizados os exames sorológicos para as seguintes doenças transmissíveis: Chagas, hepatites B e C, HIV, sífilis e HTLV-I e II, além do teste NAT (do inglês, Teste de Ácido Nucleico) para hepatites B e C e para o vírus HIV. No laboratório de imunematologia, o sangue será caracterizado de acordo com os antígenos do sistema ABO e Rh.

Assim que todos os resultados estiverem prontos e confirmarem que a bolsa está apta para transfusão, os componentes ficarão à disposição de mais de 100 instituições públicas de saúde da Região Metropolitana de São Paulo.

Postos de Coleta da Pró-Sangue

Orientamos realizar o **agendamento online** pelo site www.prosangue.sp.gov.br, para garantir o atendimento no dia e horário escolhido. É rápido e fácil!

Posto Clínicas

Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 155 - 1º andar – Cerqueira César – SP/SP
De segunda a sexta, **das 8 às 18h00**; sábados, feriados e emendas, das 8 às 17h00
Fechado aos domingos

- Estacionamento gratuito para carros dentro do complexo do Hospital das Clínicas (ver mapa no site)

Posto Mandaqui

R. Voluntários da Pátria, 4.227 – Mandaqui – SP/SP
De segunda a sexta, das 8 às 16h30
Fechado aos sábados, domingos e feriados

Posto Regional de Osasco

R. Ari Barroso, 355 – Presidente Altino – Osasco/SP
De segunda a sexta, das 8 às 16h30; sábados, das 8 às 16h00
Fechado aos domingos e feriados

Posto Barueri (reaberto em 01/06/2020 – somente com agendamento)

R. Angela Mirella, 354 – Jardim Barueri – Barueri/SP
De segunda a sexta, das 8 às 16h00
Fechado aos sábados, domingos e feriados

Posto Stella Maris

R. Maria Cândida Pereira, 568 – Itapegica – Guarulhos/SP
De segunda a sexta-feira, das 8 às 16h00
Fechado aos sábados, domingos e feriados

Posto Dante Pazzanese (reaberto em 06/07/2020 – somente com agendamento)

Av. Dante Pazzanese, 500 – Ibirapuera – SP/SP
Segunda, terça, quinta e sexta-feira, das 8 às 13h00
Fechado aos sábados, domingos e feriados

Para mais informações ligue para o **Alô Pró-Sangue 4573-7800** ou visite o site www.prosangue.sp.gov.br.



A DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL

Segundo a legislação brasileira, pode doar sangue e tornar-se um doador voluntário de sangue toda pessoa saudável, sem distinção de sexo, cor, raça ou condição social, que estiver na faixa dos 16 aos 69 anos de idade.

Entretanto, por medo, desconhecimento e até mesmo desinformação, apenas 1,9% da população doa sangue anualmente no Brasil.

Por que o brasileiro não doa sangue?

A opinião corrente é que o problema tenha origem cultural. Acredita-se que pelo fato de o Brasil nunca ter sido atingido por guerras e grandes catástrofes (erupções vulcânicas, terremotos, maremotos etc.), nossa população não desenvolveu a habitualidade de doar sangue.

Os defensores dessa teoria usam como base de sustentação as duas grandes guerras que massacraram a Europa no início do século passado. Segundo eles, as atrocidades dos dois conflitos foram responsáveis pela mudança de comportamento do povo europeu. Ao verem parentes, amigos e inocentes atingidos por bombardeios e feridos nos campos de batalha, as pessoas passaram a encarar o ato de doar sangue como um dever cívico. Essa mentalidade teria passado de geração em geração até os dias de hoje.

O brasileiro somente é solidário na dor?

No Brasil, as doações de sangue dividem-se em duas categorias: voluntária e vinculada, esta última também chamada de doação de reposição.

Doação voluntária é aquela em que o indivíduo doa seu sangue altruística e solidariamente, isto é, sem preocupar-se em saber a quem ele se destina. Já a doação vinculada é feita para repor a quantidade de sangue utilizada no tratamento de um parente ou amigo internado, ou seja, é aquela que se faz em nome de algum paciente em tratamento.

Em nosso país, a doação vinculada deixou de ser predominante. Na década anterior, era em torno de 52% das doações totais. Atualmente esse índice baixou para 35%. Tal dado denota um aspecto positivo para a hemoterapia do Brasil. A cultura do povo brasileiro vem mudando ao longo desses últimos anos. As pessoas têm se solidarizado mais à doação de sangue, a qual vem se incorporando aos hábitos diários.

Na Pró-Sangue temos um número bem interessante no que diz respeito a essa questão. No total do nosso quadro de doadores, 87% são voluntários.

O sangue salva muitas vidas

Quem não doa sangue provavelmente desconhece o fato que a vida de muitas pessoas somente é possível por causa das transfusões constantemente recebidas.

O sangue de cada bolsa coletada pode ser fracionado em: plasma, hemácias ou glóbulos vermelhos, plaquetas e crioprecipitado. O plasma é usado em pacientes com problemas de coagulação; o concentrado de hemácias ou glóbulos vermelhos é utilizado no tratamento de anemia; o crioprecipitado é usado no tratamento de coagulopatias; e as plaquetas, nos casos de hemorragia ou em concomitância com quimioterapia nos pacientes oncológicos.

Por isso é comum ouvir dizer que “quem doa sangue não salva apenas uma, mas até quatro vidas”.

Quem salva na hora H?

O sangue que se doa “em nome de alguém” não beneficia diretamente o paciente em questão. Para segurança do paciente, antes de ser liberado para o uso, ele é submetido a uma verdadeira bateria de exames. Dependendo do resultado, a bolsa poderá ser descartada.

Se os hemocentros puderem contar com pessoas saudáveis que doem sangue regularmente, ou seja, de três a quatro vezes por ano, em pouco tempo o país terá uma população representativa de doadores, garantindo qualidade ao sangue e evitando o desperdício de recursos.

Mentiras e verdades sobre a doação?

No Brasil, como se não bastasse o problema cultural, mitos e tabus conseguem afastar muitas pessoas dos postos de coleta.

Mitos e tabus:

- Quem doa sangue uma vez tem que continuar doando pelo resto da vida
- A doação “engrossa” o sangue, entupindo as veias
- A doação faz o sangue “afinar”, “virar água”, provocando anemia
- Doar sangue engorda
- Doar sangue emagrece
- Doar sangue vicia
- Mulheres menstruadas não podem doar sangue
- Os doadores correm risco de contaminação

Verdades:

- Doar sangue não enfraquece o organismo
- Não existem riscos de se contrair doenças durante a doação
- Sempre que o sangue coletado apresentar problema, o doador é convidado a comparecer ao hemocentro para refazer os exames
- Após o parto, a mulher pode voltar a doar depois 3 meses, se o parto for normal, e 6 meses, se for cesariana
- Durante a gravidez a mulher não pode doar